

ENTREVISTA

“Estamos realizando o desafio de uma geração”

Juventude.br entrevista **Danilo Moreira**,
Presidente do Conselho Nacional de Juventude



Por Fernando Garcia

Juventude.br - Qual a origem e como se deu a dinâmica da Conferência Nacional de Juventude?

Danilo Moreira - A Conferência representou a concretização de um dos pontos do programa de governo do presidente Lula na área de juventude. Esse programa, discutido e apresentado nas eleições de 2006, previa entre outras coisas o fortalecimento da democracia participativa no seu segundo governo. Oficialmente a Conferência começou no dia 22 de setembro de 2007 (Dia da Juventude) e se encerrou no último dia 30 de abril. Um processo longo, diversificado, difícil e muito rico. Foram várias etapas, passando por lançamentos nos estados, etapas municipais, estaduais, conferências livres e consulta aos povos e comunidades tradicionais. Foi um amplo processo de debate, diálogo, participação e, fundamentalmente, de definição das propostas e demandas prioritárias na área das políticas públicas de juventude.

Juventude.br - Quais foram as principais bandeiras aprovadas nesta 1ª Conferência?

Danilo Moreira - A Conferência aprovou 70 resoluções sobre 23 temas diferentes; em meio a elas foram estabelecidas 22 prioridades para a Política Nacional de Juventude. Dentre as propostas aprovadas há os temas consagrados nas políticas

públicas, como educação, esporte, trabalho e cultura. Esses temas apareceram com muita força e nessa ordem de prioridade, reforçando a necessidade de investimento nas chamadas políticas universais, respeitando as particularidades juvenis. A Conferência também tomou posições firmes sobre temas polêmicos na sociedade, pronunciando-se pela legalização do aborto e contra a redução da maioria penal. Chama atenção, no entanto, a aprovação de resoluções sobre temas que eu chamaria de “emergentes”, pelo menos no que se refere à juventude. A resolução mais votada foi sobre a juventude negra, e, entre as 22 prioridades, temos ainda propostas sobre cidadania GLBT, meio ambiente, jovens com deficiência, juventude do campo, jovens mulheres etc. Na verdade as resoluções demonstram um novo arranjo de temas sobre o qual não só o Poder Público, mas também a sociedade civil, deveriam refletir. O mais importante é que aprovamos, com força inédita, uma plataforma de políticas públicas de juventude que deve ser aproveitada ao máximo.

Juventude.br - Quais foram as principais polêmicas?

Danilo Moreira - Na verdade não houve grandes polêmicas e sim pontos salientes nos debates. Entre os delegados à etapa nacional, o sentimento de unidade e os grandes consensos foram predominantes. No entanto,

alguns temas não apareceram com a força imaginada ou apareceram de maneira diferente da que se esperava. O trabalho é um bom exemplo. Nesse tema o que apareceu com destaque não foi a questão do desemprego e sim a necessidade de preparação para o mundo do trabalho - seja por meio do ensino técnico profissionalizante, seja pela qualificação propriamente dita - e a melhoria das condições de trabalho para os jovens. A prioridade aprovada nessa área - a redução da jornada de trabalho sem redução de salários - diz respeito a uma mudança estrutural do mercado de trabalho que, se colocada em prática, pode garantir ao mesmo tempo melhores condições de trabalho e geração de mais empregos. Vale a pena dizer também que o fortalecimento institucional da Política Nacional de Juventude foi aprovado entre as três prioridades. Tal decisão reflete o amadurecimento do debate, pois demonstra que as pessoas que lá estavam não se preocuparam exclusivamente com demandas específicas. Para além disso, a priorização do fortalecimento institucional revela uma visão integrada e de longo prazo, materializada no desejo de que a política de juventude seja uma ação permanente do Estado brasileiro e não algo à mercê da sensibilidade deste ou daquele governante. Por isso é importantíssima a resolução pela aprovação da PEC da Juventude e do Plano Nacional de Juventude, ambos em tramitação no Congresso Nacional.



Participantes da Conferência Nacional de Juventude

Entre os delegados à etapa nacional, o sentimento de unidade e os grandes consensos foram predominantes. Alguns temas não apareceram com a força imaginada ou apareceram de maneira diferente da que se esperava. O trabalho é um bom exemplo. Nesse tema o que apareceu com destaque não foi a questão do desemprego e sim a necessidade de preparação para o mundo do trabalho.

Juventude.br - Qual o significado mais amplo da Conferência? É possível afirmar que ela representou a afirmação de um novo momento para as PPJ no Brasil?

Danilo Moreira - Em avaliações feitas após o evento nacional, muita gente disse que depois da Conferência temos uma nova Secretaria e um novo Conselho, numa alusão ao avanço conquistado. É fato que tivemos uma grande visibilidade, mas também é fato que daqui pra frente teremos muito mais responsabilidades. A Conferência colocou a política de juventude em novo patamar, mas já vínhamos num crescente. No primeiro mandato foi uma novidade, que todo mundo aprovou. No segundo mandato, antes mesmo da Conferência

houve um fortalecimento do papel da Secretaria e do Conselho e a ampliação de recursos para os programas. Com a Conferência, nos abrimos de uma forma que não tinha acontecido antes e o resultado foi muito bom. Em uma pesquisa realizada entre os participantes, a etapa nacional foi aprovada por 85%; 13% aprovaram em parte, 2% não responderam e ninguém reprovou. Esses números falam por si. Por outro lado foi gerada uma grande expectativa quanto a resultados concretos após a Conferência. Os desafios são grandes, mas a necessidade de assegurarmos mais direitos para a juventude brasileira é ainda maior e temos a obrigação de dar nossa contribuição, sabendo que essa não é uma responsabilidade apenas da Secretaria e do Conselho.

Juventude.br - Qual o extrato político e numérico da Conferência?

Danilo Moreira - Esse foi um dos maiores processos participativos promovidos pelo governo federal. “Nunca antes na história deste país...” - para citar uma frase famosa - se debateu tanto e com tanta gente a temática *juventude*. Superamos a marca de 400 mil participantes em uma conferência que foi a primeira de uma política ainda recente (a Secretaria e o Conselho Nacional de Juventude foram criados em 2005). No primeiro mandato do presidente Lula foram realizadas quarenta conferências nacionais, reunindo cerca de dois milhões de participantes. Ou seja: uma média de 50 mil pessoas por conferência. Na 1ª Conferência de Juventude, além de termos

tido 400 mil participantes, foram 1558 etapas preparatórias em todos os estados. Dessas etapas surgiram 4500 propostas e foram eleitos 2 mil delegados para a etapa nacional. Apesar disso, acredito que o resultado mais importante não se mede em números. Além da ampla participação a Conferência teve também muita força política em suas resoluções e, ao final, todas e todas que dela participaram saíram com suas pautas fortalecidas, com seus movimentos mais preparados e com muita vontade de continuar lutando pelo Brasil e pela juventude.

Juventude.br - Que o papel o Conselho Nacional de Juventude pretende desempenhar neste próximo período?

Danilo Moreira - O Conselho foi co-organizador da Conferência, ao lado da Secretaria Nacional de Juventude. Por isso nossa responsabilidade para com seus resultados é total. No próximo período o Conselho terá que ser o guardião e o impulsionador das resoluções da Conferência para que as mesmas se tornem questões concretas na agenda das políticas públicas. Os 400 mil participantes da Conferência precisam ter no Conjuve um referencial para sua ação cotidiana. A minha idéia é que o Conselho se concentre imediatamente em duas coisas: a aprovação da PEC da juventude e a divulgação das 22 prioridades aprovadas, em particular nos estados e municípios. Neste ano comemoramos os 20 anos da Constituição Cidadã e a aprovação de uma PEC, reconhecendo a juventude no texto constitucional, teria um simbolismo muito grande para nossa construção democrática, expressando mesmo a conquista de uma geração. Além disso, a aprovação da PEC abre caminho para a aprovação do Plano



Manifestação contra a redução da idade penal na Conferência Nacional de Juventude

Nacional de Juventude e para a discussão do Estatuto dos Direitos da Juventude, instrumentos legais que também tramitam no Congresso Nacional. Com esses projetos caminharemos a passos largos para a efetivação da política de juventude como uma política de Estado. Já a plataforma com as 22 prioridades, ao ser apresentada nos estados e municípios servirá para impulsionar o tema nas eleições municipais deste ano, promovendo um verdadeiro pacto pela juventude. Um documento político elaborado com a participação de 400 mil pessoas tem que ser levado em consideração por todos os governantes e candidatos a prefeito e vereador. Evidentemente o Conjuve deve continuar desenvolvendo outras atribuições, como apoiar a criação e o fortalecimento de conselhos pelo país e fazer o controle social das políticas do governo - que é uma das razões de ser dos conselhos. Então, neste próximo período devemos articular essas três questões: controle social como algo inerente ao próprio Conjuve, uma questão estratégica que é a aprovação da PEC e uma última que seria a utilização suprapartidária, nas eleições municipais, das resoluções prioritárias da Conferência buscando o compromisso dos candidatos para com essa temática.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) tem mais de vinte anos e está sendo reformulado agora, à luz da experiência de dois anos do Conselho Nacional de Juventude. O CNDM observou nosso modelo e está se baseando nele para se renovar.

Juventude.br - Qual sua apreciação sobre a recente renovação do CONJUVE?

Danilo Moreira - Nosso conselho tem 60 integrantes, 40 da sociedade civil e 20 do Poder Público. Foi criado em 2005 e começou um novo mandato em fevereiro de 2008. Durante estes últimos três anos, o governo foi aprendendo com a experiência e vem atuando melhor. Não só a Secretaria de Juventude, mas os outros órgãos com assento no fórum têm contribuído com mais intensidade, o que é muito bom para as políticas públicas. Quanto à forma de renovação do Conselho, ela só fez fortalecer a legitimidade do Conjuve, porque foi debatida por mais de um ano, aprovada no próprio colegiado e encaminhada pelo governo, além de ser fruto de uma demanda da própria sociedade civil. Para termos uma idéia, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) tem mais de vinte anos e está sendo reformulado agora, à luz da experiência de dois anos do Conselho Nacional de Juventude. O CNDM observou nosso modelo e está se baseando nele para se renovar. É um bom exemplo para afirmar que fizemos uma aposta correta. A renovação foi boa porque fortaleceu o sentido de um conselho de políticas públicas, com uma participação intergeracional e interinstitucional muito forte, ampliou a participação dos movimentos juvenis e, no final das contas, deu mais legitimidade à participação da sociedade civil,

que agora é democraticamente eleita em uma assembleia desse segmento. Além disso, é importante notar que ampliamos a participação do movimento juvenil mas não abrimos mão da contribuição das entidades de apoio, e muito menos dos gestores e parlamentares. É a sinergia entre esses distintos atores políticos que garantirá o avanço das políticas de juventude. Esse desenho preserva o Conselho das ingerências que poderiam acontecer no caso de um governo que não tivesse compromisso com o diálogo. Não garante tudo, é bem verdade, mas não é qualquer governo que vai conseguir mexer no Conselho e acabar com o que conquistamos até aqui.

Juventude.br – Que recado você deixa para os participantes da 1ª Conferência Nacional de Juventude?

Danilo Moreira – Cada um tem que assumir para si o compromisso coletivo com as propostas aprovadas. Não importa que seja conselheiro de juventude, gestor público, militante do movimento juvenil ou mesmo um participante que teve na Conferência seu primeiro contato com a política. A força e a legitimidade das resoluções é muito grande, mas só terão sentido quando forem incorporadas à nossa prática cotidiana. O desafio expresso nesta Conferência é na verdade o desafio

de uma geração, que felizmente estamos conseguindo realizar. A oportunidade de debater PJJ num ambiente democrático, de opinar criticamente e ver várias demandas sendo implementadas já é uma conquista histórica desta geração. Apesar disso, nunca podemos esquecer que a Conferência não é um fim em si mesmo. Ela é parte de um movimento muito mais amplo e complexo, o qual visa a garantir um conjunto de direitos aos mais de 50 milhões de jovens entre 15 e 29 anos. Agora, saber que conseguimos envolver mais de 400 mil participantes, trazendo para a etapa nacional duas mil e quinhentas lideranças de todas as regiões do país – dos mais variados movimentos e de diversos estratos sociais, gritando a uma só voz “1, 2, 3, 4, 5 mil a juventude unida vai mudar esse Brasil!” – é algo, além de impressionante, extremamente motivador. 🗣️

Neste ano comemoramos os 20 anos da Constituição Cidadã e a aprovação de uma PEC, reconhecendo a juventude no texto constitucional, teria um simbolismo muito grande para nossa construção democrática.



O presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (ao centro), em visita à Conferência Nacional de Juventude